

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
DIRECTOR — Manuel da Silva Campos

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI — Número 1.803

Quinta-feira, 9 de Outubro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada de Combro, 38-A, 2.ª — LISBOA — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de Impressão — Rua da Atalaia, 115 e 117

## AS 'FORÇAS VIVAS' E OS REPUBLICANOS

A pesar do decreto retirando a aprovação dos estatutos das associações que se colocaram fora da lei, pregando a rebelião ao Estado e fazendo a campanha da não solagem de produtos engarrafados, para fugir ao pagamento do imposto, ainda não consta que essas associações estivessem dissolvidas.

Suponha-se, por um momento, que se tratava de associações operárias, onde tivesse funcionado irregularmente uma assembleia e onde se tivesse pregado a resistência às autoridades que as forças vivas nos seus sindicatos pregaram. Nenhuma dúvida nos pode restar de que essas associações operárias já estavam encerradas e os componentes dessas reuniões presos em São Julião da Barra.

Como se explica esta diferença de procedimento, todo hostil e enérgico para os trabalhadores e sempre condescendente para com os especuladores, os assambrados, os gananciosos que enriqueceram à custa da situação miserável da população e que nunca pagaram imposto dos lucros da guerra, nem nunca foram obrigados a restituir o que nos têm escandalosamente roubado? Em tempos estava-se ainda em monarquia, foi possível conter os protestos das 'forças vivas'.

Porque se não pode fazer o mesmo agora?

Porque a triste verdade é esta: os republicanos têm-se deixado dominar de tal forma pela influência das 'forças vivas', têm acatado os seus desejos, satisfeito as suas ambições, servido-lhes os seus inconfessáveis interesses que não podem ter agora a hombridade necessária para as coagir a dar alguma coisa do muito que os republicanos permitiram que elas roubassem ao povo, eternamente ludibriado e explorado.

Atribuem-se ao presidente da República algumas justas palavras de reprobção a esta situação de privilégio que as forças vivas se tem mantido. Por causa delas se não equilibrou ainda o orçamento e um pequeno sacrifício que se lhes exigisse, nada comparável ao sacrifício a que temos sido obrigados todos suportando a carestia da vida, seria o suficiente para o equilíbrio orçamental e para se confirmar a convicção de que não voltará a recorrer-se ao expediente da estampagem de mais notas, conseguindo-se assim uma segura melhoria cambial e a fixação do valor do escudo a uma divisa razoável.

Não querem as 'forças vivas' fazer esse pequeno sacrifício. Colocam-se, pois, abertamente em oposição aos interesses do país. Por muito menos do que isso, se fossemos nós os autores da proeza, já estávamos indicados como tendo praticado o crime de lesa-pátria e nada nos salvava de irmos parar à cadeia.

Não podemos, por isso, deixar de protestar contra esta atitude dos republicanos que tam facilmente se deixam arrastar pelo ódio quando se trata do povo trabalhador e todos se derretem em amabilidades perante os homens de dinheiro que só têm esse merecimento — o de serem ricos.

## INSTRUÇÃO

Diz-se que ficarão de pé em Lisboa três escolas primárias superiores. Mas a esta altura do ano ainda se não sabe quais são. Parece de propósito para desgostar os interessados e obrigá-los a tomar outro rumo antes de poderem saber a resolução que mais lhes convém. Na realidade a república está manifestando um grande amor pela instrução do povo.

## O TRABALHO PARLAMENTAR

Foi estupendo. Nada menos de 392 projectos de lei!

E os illustres parlamentares ainda tiveram tempo para se entrevistarem com as forças vivas, falar aos ministros fazendo pedidos para os afilhados, visitar bancos e companhias e fazerem de vez em quando a sua intrínsega política. Não se pode, na verdade, exigir mais.

## A situação angustiosa DO proletariado espanhol

Um apelo aos trabalhadores portugueses

A situação do proletariado espanhol é em extremo crítica, as crueldades dos ditadores que hoje oprimem os nossos irmãos de além-fronteiras, não têm precedentes na história da jesuitica Espanha.

O apelo que nos é enviado pelo comité da C. N. do Trabalho, dá uma pálida ideia do que hoje sofrem os nossos camaradas.

Eis o apelo: Queridos amigos: — A situação da Espanha é em extremo horrível. Todas as crueldades são postas em prática contra os elementos proletários.

Os sindicatos aderentes à C. N. do T. não podem funcionar, nem mesmo as oficinas podem ser feitas a cobrança das cotas destinadas aos presos, pois os que se dedicam a esta humana missão são imediatamente encarcerados.

As detenções de camaradas não param um instante, dia a dia aumenta o número dos companheiros presos, que já se contam aos milhares.

Esta semana, e a pretexto de que organizavam uma reunião clandestina foram encarcerados 25 camaradas.

Impera o terror! Ler jornais libertários, discutir a situação actual, falar da guerra de Marruecos, ou fazer comentários sobre a obra do directório, é motivo para ser preso e processado.

A correspondência dos camaradas é violada por agentes especiais que fazem o serviço directo nas repartições dos correios.

São de tal forma as violências que contra nós se praticam, que a vida do nosso organismo é de todo o ponto impossível.

Os presos e suas famílias há três meses que não recebem o menor socorro, encontrando-se em situação dolorosa.

Em tal emergência, fazemos um apelo aos camaradas portugueses, para que nos ajudem a lutar contra a tirania dominante.

Camaradas! Em comícios, reuniões, em vossos jornais de combate, em toda a parte erguei vossa voz contra a brutal ditadura de Primo de Rivera.

Recebei abraços fraternais do comité confederal da Espanha.

A nossa solidariedade tem sido em todos os momentos um bálsamo consolador para o sofrimento dos operários espanhóis.

Os que ergueram a sua voz potente contra as infâmias de Montjuich contra o assassinato de Ferrer e contra a brutal condenação de Mateo, Nicolau e Acher, não podem permanecer indiferentes perante a brutal repressão de que é vítima o povo espanhol.

Protestemos pois, com todas as nossas forças para que acabe de vez a infame ditadura de Primo de Rivera, que não só leva a Espanha à ruína, como põe em perigo a nossa própria liberdade.

## As perseguições ao professor Buizel

Uma sessão de protesto

PORTIMÃO, 6. — Realizou-se na sede do Sindicato do Pessoal da Indústria de Conservas uma sessão magna a fim de tratar e agir contra a perseguição de que está sendo vítima o nosso camarada e professor Buizel.

A sessão foi aberta às 20 horas do dia 1, presidida por José de Loulé e secretariado por Matias Fernandes e Alexandre Viegas.

Falou Olympio Mário que enalteceu as belas qualidades daquele professor, que tem dado o máximo esforço em benefício de toda a organização operária, especialmente a de Portimão.

Em seguida foi lido o protesto e a moção do Sindicato Único da Construção Civil, que já foi publicado em «A Batalha».

Depois de vários oradores terem feito uso da palavra, foi aprovado por unanimidade.

Valongo, fabricante de calçado, diz que está montada em Portimão uma escola reaccionária só com o fim de afastar aquele infatigável e interessado lutador das classes operárias de Portimão, mas à escola reaccionária, sob a direcção do padre Evaristo, deve o operariado responder com altivez com a escola racional sob a competente direcção do professor Buizel.

Foi depois lida uma circular de Coimbra sobre a situação de Manuel Ramos, e proposta de João Valela, foram também discutidas a precária situação do nosso jornal «A Batalha» e presos por questões sociais.

## MOMENTO INTERNACIONAL INGLATERRA

O operariado e o tratado anglo-russo

O Conselho Geral da Confederação dos Sindicatos Britânicos, aderente à Internacional de Amsterdão, decidiu enviar à Rússia uma comissão de inquérito para averiguar das condições industriais, sociais e políticas daquele país. Desta delegação farão parte Herbert Smith, presidente da Federação dos Mineiros da Grã-Bretanha; A. A. Purcell, da Indústria do Mobilidade; John Bromley, dos Ferrovários; Ben Tillet, da União dos Operários de Transportes; John Turner, dos Empregados no Comércio; A. Findlay, dos Cerâmicos.

A delegação será acompanhada de intérpretes e ficará na Rússia, provavelmente, durante 6 semanas.

Bromley enviou a Ramsay MacDonald, informando-o de que a Confederação dos Sindicatos Britânicos adoptou a seguinte resolução:

«O Conselho Geral eleito pelo congresso sindical de Hull confirma, novamente, o seu apoio sincero às convenções discutidas e aprovadas pela Conferência de Londres que representa os governos russo e britânico.»

A partida desta delegação para a Rússia é demonstrativa da deliberação tomada pelo movimento operário de dar o seu apoio ao governo britânico no que se refere ao tratado feito com a Rússia.

## HUNGRIA

O preço das bombas e da liberdade de pensamento

Há seis meses praticou-se na Hungria um crime que ultrapassa as bestialidades cometidas naquele país, durante o «terror branco». Uma bomba foi arremessada para uma sala de dança da pequena cidade de Csengod, no meio dum baile de caridade. Ficaram várias pessoas mortas, entre elas, uma rapariga de 17 anos e muitas mulheres gravemente feridas. Soubese-se ultimamente.

## A guerra civil chinesa

Em Tóquio tem havido manifestações a favor da intervenção japonesa

TOKIO, 8. — Têm-se realizado grandes manifestações nesta cidade a favor da intervenção japonesa na guerra civil na China, ao longo do marechal Chang-Tso-Lin, chefe das forças da Manchúria. Essas manifestações têm tomado ultimamente um aspecto tumultuoso, tendo três membros da Associação patriótica invadido o ministério dos negócios estrangeiros e pretendendo entrar no gabinete do ministro, Barão Shidehara, tendo atacado os secretários que se defenderam energeticamente enquanto não apareceu a polícia que prendeu os agressores.

Shanghai está prestes a capitular

HONG-KONG, 8. — Shanghai está completamente rodeada pelos exércitos inimigos, esperando-se a queda daquela cidade de um momento para o outro. O general Loo está retirando todos os elementos de resistência para defender a cidade, mas essas tropas não têm qualquer valor militar.

Peking continua sendo atacado

PEKIM, 8. — Depois de uma preparação de artilharia que durou 24 horas e em que entraram em acção todas as baterias de artilharia pesada dos exércitos que atacam e defendem esta cidade, os mandchus iniciaram uma ofensiva que não conseguiu cortar a linha dos exércitos governamentais.

O duelo de artilharia continua, mas as forças inimigas não alteraram sensivelmente as suas posições.

## A TAL BATALHA

E digam que é fantasia nossa o que temos dito dos propósitos em que se encontram os clericais de abrirem campanhas violentas e instigações a perturbação da ordem. Não só isto se tem acentuado no país, como tem um aspecto mais geral e se estende a todos os países onde a reacção clerical se vê perdendo terreno. Assim já mesmo como a sôa no mel o discurso do arcebispo de Bordéus, em que, protestando contra as leis laicas, se chega a dizer o seguinte: «Uma campanha vigorosa com tropas organizadas e disciplinadas contra as leis laicas será o único meio de vencer as maquinacões do Inferno e de alcançar, depois de inscrito o nome de Joana de Arc na bandeira de combate...» Querem-no mais claro?

## A navegação aérea

Uma linha de dirigíveis entre a Espanha e a América do Sul

BERLIM, 8. — Estão sendo construídos dirigíveis, em obediência aos planos aprovados, pela Companhia da Aviação, que se propõe estabelecer uma linha aérea entre a Espanha e a América do Sul. Os dirigíveis têm todos os melhoramentos modernos e terão os seus bangars de partida em Sevilha.

## A pobreza da A. I. T.

As lunetas moscovitas dos sindicalistas-bolchevistas espanhóis, revelaram-se uma vez mais. O n.º 62 da edição francesa da *Correspondence Internationale* inseria uma carta do comunista Merino Gracia, com o título «Regresso de Moscú», na qual se citam estas afirmações de Trilles, ex presidente do sindicato único dos transportes:

A pretendida Internacional de Berlim (A. I. T.) não passa dum simulacro, dum fantasia. Foi visitá-la: era um prédio modesto, com uma placa na porta. Entrámos e vimos, dentro dela, dois sujeitos nus e esqueléticos que vendiam folhetos. E, nisto se resume toda a Internacional de Berlim, fundada por anarquistas para prejudicar a grande obra de reagrupação internacional iniciada pelos camaradas russos.

Este Trilles, manobra de acordo com aquele proverbio que sustenta que «da calúnia alguma coisa fica». Contudo, os trabalhadores espanhóis para «ver» a Internacional não necessitam de ir a Berlim.

Podemos poupar a todos os que sintam a necessidade de «ver», os incómodos e as despesas de viagem. Temos tam pouco respeito pela propriedade que não nos envergamos de declarar que a A. I. T. nem sequer dispõe dum prédiozinho modesto com uma placa na porta.

Habita nuns compartimentos que lhes foram cedidos pela sua secção alemã (F. A. U. D.). Não nos envergamos de afirmar a nossa pobreza proletária. Somos até da herética opinião de que os grandes e magníficos palácios de que dispõem as Internacionais de Amsterdão e de Moscú, nada têm que ver com a emancipação dos trabalhadores, e muito menos com actos revolucionários.

Não temos a nossa disposição dinheiro de nenhum governo, e aqueles que, entre nós foram oferecidos rublos moscovitas, rejeitaram-nos com indignação.

É precisamente a pobreza da A. I. T. um símbolo do seu carácter revolucionário, porque ela, de nenhum modo, quer identificar-se com a ordem social existente.

Não podemos deixar de lamentar essas criaturas que, de tal modo se deixaram corromper nos seus sentimentos proletários que vêm, através das lentes comunistas, nos magníficos palácios do comício do grande reagrupamento internacional.

(Do Boletim da A. I. T.)

## Nem os funcionários?

Na visita de cumprimentos ao chefe de Estado por ocasião do aniversário da proclamação da República o funcionalismo público brilhou um pouco pela sua ausência. O ministro das finanças, em face disto, compreendeu que o aparcimento dos que lá foram merecia um voto de louvor. E pespugou-lho num despacho, não vá para o acto dar-se o caso de nem sequer estes aparecerem.

## Julgamento dum pirata

MONTREAL, 8. — Começou o julgamento do capitão Samuel Ford, da Nova Inglaterra, acusado de pirataria. O capitão Ford tinha sido comandante de um barco que fazia contrabando de liquidos alcoólicos, tendo-se zangado com os seus associados e tendo sido despejado. Quando estes armaram um barco em São John, levando a bordo 4.000 caixas de Whisk y, o capitão Ford atacou esse barco no alto mar, tendo-se apoderado dele e posto parte da tripulação a ferro; e tendo depois vendido a carga aos seus habituais fregueses dos Estados Unidos.

## III Congresso Marítimo

Como temo noticiado realiza-se nos dias 19 a 25 do corrente mês na cidade de Aveiro, esta grande reunião magna das classes marítimas da região portuguesa. Os trabalhos que ali irão ser ventilados são todos de uma grande importância para a vida e desenvolvimento destes organismos, e também para a organização, de modo geral, pois que a tese de organização foi muito remodelada, de forma a preencher deficiências que até hoje se têm feito sentir dentro da Federação. A comissão organizadora mandou editar um livro com todos os trabalhos a apresentar ao Congresso, o qual por estes dias será enviado já aos diversos sindicatos, a tempo de serem apreciados não só pelos respectivos delegados, como pelos membros.

Também por estes dias sairá «O Marítimo», com o relato circunstanciado das missões de propaganda feitas pelos respectivos delegados ao sul e norte do país e bem assim com um incitamento a esta grande reunião magna. Os sindicatos aderentes ao Congresso são já em grande número e os poucos que faltam aderir espera a comissão organizadora que eles em breve o façam. Esses devem resolver a sua situação, visto o pouco tempo que falta para a realização do Congresso.

## AGUA BENTA

Exige o bispo de Montauban que o clero da sua diocese não tome parte na cerimónia de inauguração de monumentos aos mortos da guerra, desde que essa cerimónia não seja precedida da bênção dos mesmos. Efectivamente, monumentos aos mortos da guerra sem água benta são obra do diabo. Não deixa de ser curiosa esta imperitência do sr. bispo como sintoma do estado de espírito do alto clero, que se está mostrando dum arrogância que chega a ser risível.

## NA ALEMANHA

Parece que não haverá mudança de governo

BERLIM, 8. — Reuniram-se no edifício do Reichstag os vários agrupamentos políticos para discutir com o chanceler Marx o programa do novo governo que servirá de base para negociações com os partidos socialistas e conservador. A impressão corrente é que nem os socialistas nem os conservadores poderão entrar num governo de coligação e que o actual gabinete continuará, provavelmente no desempenho das suas funções.

Fábricas de documentos falsos

BERLIM, 8. — A polícia política descobriu uma tipografia onde se imprimiam documentos falsos tais como: passaportes, recibos de impostos e toda a espécie de documentos que tivessem valor comercial. Foi também descoberta uma fábrica de acções falsas por intermédio das quais os autores da falsificação conseguiram obter de vários bancos dois milhões de marcos-ouro.

Hitler continuará preso, ao contrário do que fora resolvido

BERLIM, 8. — Dizem de Munique que o sr. Hitler estava para ser posto em liberdade sob palavra mas que se resolveu conservá-lo na prisão até que o supremo tribunal de Leipzig julgue alguns partidários daquele político que foram presos sob a acusação de estarem estabelecendo organizações secretas.

O proletariado demonstrou ontem mais uma vez, na sessão promovida pela U. S. O., que apenas do seu esforço espera a solução em tempo oportuno, do «gachis» económico que as «forças vivas» criaram para satisfazerem a sua ambição medonhamente criminosa.

## Contra a carestia da vida e o Movimento das «forças vivas»

UMA IMPORTANTE SESSÃO DE PROTESTO — PROMOVIDA PELA U. S. O. —

A assistência, que era numerosa, protesta com os oradores contra a especulação e a ganância do comércio, da indústria e da agricultura

Com extraordinária concorrência realizou-se efectivamente ontem à noite a anunciada sessão de protesto contra a atitude das «forças vivas», promovida pela U. S. O.

Pouco depois das 21 horas, Rozendo José Viana, em nome daquele organismo esclarece a assistência sobre os fins da sessão que — disse — preparatória dum grande movimento contra as «forças vivas» que a organização operária está preparando, pois essas «forças» continuam com mais vigor na sua especulação criminosa.

Em seguida usa da palavra Gonçalves Vidal, secretário geral da U. S. O., que historia largamente o que tem sido a especulação das «forças vivas», afirmando que o operariado em nada tem contribuído para o caos em que o país se debate, pois o seu salário nunca foi valorizado como devia, apesar de se pretender afirmar o contrário. Os culpados da situação grave que se vem agravando deve-se única e exclusivamente às chamadas forças económicas que, sem contemplação pelos únicos produtores da riqueza social, têm praticado até a casta de crimes só. Agora, talvez enriqueceram cada vez mais. Agora, talvez num rebate de consciência, essas criminosas vêm protestar a pretexto de qualquer coisa, mas o seu fim é simplesmente o recibo de terem de pagar o seu mau procedimento e por isso querem salvar-se a tempo. Não podem admitir-se que o industrialismo faça redução nos seus quadros, prestando uma desvalorização rápida, porquanto durante o tempo de largos ganhos não fez caso de quem produz. Espera a U. S. O., que os trabalhadores se preparem para enfrentar uma possível ofensiva.

(Do Boletim da A. I. T.)

## Fala o delegado da C. G. T.

Alfredo Pinto, da C. G. T., diz que a pesar da melhora cambial, os generos continuam a vender-se aos mesmos preços, e se não mais elevados ainda. Acrescenta ser preciso que os trabalhadores não descuram este tam grave assunto, porquanto se prepara a paralisação de muitas indústrias, o que trará a fome aos lares de quem só vive do seu trabalho. Termina incitando todos os trabalhadores a acatarem as resoluções da C. G. T. e da U. S. O.

## Usa da palavra o representante da F. N. C.

Segue-se o dr. sr. André Saraiwa, da Federação Nacional das Cooperativas. Diz que vivemos, desde a revolução francesa, em perfeito feudalismo económico, sendo necessário agir-se de maneira a terminar de vez com a especulação de que todos somos vítimas. A Federação das Cooperativas dá o seu apoio a este movimento, no qual não deve haver nenhuma espécie de facciosismo político, mas simplesmente tratar-se da situação económica. Se o feudalismo político era mau, o feudalismo económico é muito pior, porque estorpeia a população.

Assustam-se os especuladores com este movimento, querendo atribuir-lhe fins políticos. Tal não se dá. Porém os especuladores pretendem reduzir a produção. Deve o operariado agir, chegando até a mobilizar as fábricas, de acordo com a organização sindical para evitar a fome e a miséria.

Os governos devem obrigar as «forças vivas» a pagar o que têm a pagar, obrigando-as consequentemente a trazer já de fora o ouro que lá têm depositado e que no país conseguiram à custa das suas transacções. Diz que seria interessante fazer-se um cadastro dos grandes potentados.

Se as «forças vivas» provocarem a chomage devem os trabalhadores impôr-se aos governos para que elas não levem por diante o seu criminoso intento, porque elas têm sido as causadoras do mal estar presente.

Acredita que só uma grande revolução económica transformará o estado actual de coisas e terminará de vez com todos os oligarquias.

## Um pequeno incidente

Gonçalves Correia, que fala a seguir, diz que o penalisa ver só na assistência criaturas que já não necessitam de ouvir as exortações dos oradores, porque são conscientes; no entanto, com a sua presença, mais uma vez demonstram o seu amor pelo futuro. E tempo, porém, de fazer acordar os outros, a fim de vir para a luta, pois a conquista da liberdade nunca se fez senão com grandes sacrifícios e todos têm de compartilhar deles. Termina exortando os trabalhadores a prepararem-se conscientemente para a sua emancipação completa.

António Joaquim de Magalhães, diz não vir com intuíto reservados ou fazer o jogo seja de quem for. Vem ali porque tem uma ambição: o direito à vida; e sendo assim, acha-se bem colocado, porque se tem de combater sem só nem piedade as «forças vivas» e os governos que têm consentido que elas tenham levado o povo à situação em que se encontra.

Rodrigues Graça declara que a Federação das Cooperativas não faz frete algum ao governo como se afirmou e estranha que houvesse trabalhadores que tivessem apoiado tal afirmação, pois assim estavam apoiando por sua vez o desejo das «forças vivas». Demonstra como se tem especulado e a necessidade de evitar essa especulação. A circulação fiduciária foi aumentada 16 vezes, mas a vida aumentou 34, e assim se verifica em quanto temos sido roubados.

Rêlere de as linhas que norteiam a Federação das Cooperativas, como organismo dos consumidores, e assim como este organismo existe para aperfeiçoar a sua missão para o futuro, igualmente existem os organismos sindicais para tratar de organizar a produção.

Armando Martins pergunta se o pl

## Falam outros oradores

Egídio Correia faz algumas considerações sobre a situação actual, em nome das Juventudes Sindicais. Diz que a mocidade revolucionária não pode aceitar os desejos da Federação das Cooperativas e dos políticos, embora com boas intenções, porque os revolucionários sindicalistas têm o seu caminho delineado.

Rodrigues Graça declara que a Federação das Cooperativas não faz frete algum ao governo como se afirmou e estranha que houvesse trabalhadores que tivessem apoiado tal afirmação, pois assim estavam apoiando por sua vez o desejo das «forças vivas». Demonstra como se tem especulado e a necessidade de evitar essa especulação. A circulação fiduciária foi aumentada 16 vezes, mas a vida aumentou 34, e assim se verifica em quanto temos sido roubados.

Rêlere de as linhas que norteiam a Federação das Cooperativas, como organismo dos consumidores, e assim como este organismo existe para aperfeiçoar a sua missão para o futuro, igualmente existem os organismos sindicais para tratar de organizar a produção.

Armando Martins pergunta se o pl



no das «forças vivas», como afirmou o dr. sr. Andrade Saraiva, é encerrar a fábrica, qual será a atitude da Federação das Cooperativas entendido como está que a organização operária vá agir? Julga que a Federação deve também agir da mesma maneira.

Faz outras observações a que o dr. sr. Saraiva responde, lamentando este orador que se pretenda desviar esta sessão do seu fim inicial que é combater a pretensão das «forças vivas».

Armando Martins termina afirmando que só reconhece como único organismo representante dos produtores e consumidores a C. G. T., e por isso este organismo nacional deve conduzir o proletariado num grande movimento de protesto contra todos os especuladores ou sejam as chamadas «forças vivas».

Depois de algumas considerações do presidente, Rozendo José Viana, que foi secretariado por Eugénio Inácio e Abrão Rodrigues Coimbra, foi lida e aprovada por unanimidade a seguinte moção:

**O povo trabalhador resolve opor-se à provocação da crise de trabalho**

«Considerando que, a propósito da actual situação cambial, os conservadores estão preparando uma insolente reacção não só económica como política que atinge principalmente os trabalhadores; considerando que a baixa da libra não pode ferir as forças vivas no que elas consideram os seus legítimos interesses porquanto isso representa apenas um nivelamento que só aficia os que tivessem lucrado (horribilmente com a sua subida); considerando que multissimas vezes a classe operária reclamou a actualização dos seus salários sobre a base de 1914 referendando a alta da libra, o que nunca foi concedido apesar dos preços dos artigos terem acompanhado o movimento de ascensão daquela; considerando que não tendo a classe trabalhadora lucrado com essa alta não é admissível que venham a sofrer pela «chamada» que os conservadores dizem resultar do retraimento da compra, visto que produzem os produtos baixos e os produtos que eles próprios elevaram; considerando porém que no actual período de desregulação social a classe operária não pode esperar para a sua regalia da alta ou baixa do câmbio em virtude de os detentores da riqueza dispor de todos os meios de regular a produção e o poder de compra não atendendo para isso às necessidades de consumo mas simplesmente aos seus interesses, especulando sempre com a sua verificação; considerando que as crises são provocadas com o fim de levar a revolta e a miséria ao seio dos trabalhadores, para se servir fins inconfessáveis, o que só é possível evitar-se quando todos os trabalhadores se tenham apossado dos instrumentos de produção e meios de troca;

O povo trabalhador de Lisboa reuniu em sessão pública para protestar contra a especulação e ganancia das «forças vivas» resolve:

1.º—Preparar um movimento geral das massas trabalhadoras em que se possa mais energeticamente e decididamente protestar e lutar contra as oligarquias económicas.

2.º—Que todos os trabalhadores se oponham nos respectivos locais de trabalho a que sejam despedidos ou suspensos colegas seus com o fundamento de redução de trabalho.

3.º—Que seja expresso o desejo de que a administração de todos os estabelecimentos fabris seja interdita aos seus proprietários e demais direitos de propriedade, sendo também confiscadas as terras de lavoura em benefício dos próprios trabalhadores, dado o caso de ser provocada a crise de trabalho.

4.º—Que a Confederação Geral do Trabalho estude a maneira de ser eficazmente realizado, os números desta moção, especialmente a 3.ª, sendo desta feita a máxima propaganda de preparação para que definitivamente os trabalhadores organizados do país possam, legitimamente, apossar-se de todos os meios de produção e de troca, estabelecendo a absoluta comunidade de bens.

A sessão terminou cerca da meia hora de hoje, no meio do maior entusiasmo, tendo sido os oradores vivamente aplaudidos.

Foi tirada uma quebra a favor dos presos por questões sociais que rendeu 48905.

**Federação Nacional das Cooperativas**

Nova reunião de propaganda para amanhã

A Federação Nacional das Cooperativas realiza amanhã, pelas 20 horas, na Cooperativa de Brão de Prata (rua Vale Formoso de Baixo), nova reunião de propaganda contra a acção que as chamadas «forças vivas» estão desenvolvendo no sentido de impedir a melhoria cambial e do custo da vida.

**Um manifesto**

Por um grupo de republicanos foi publicado no Pórtio um manifesto dirigido ao povo do qual recordamos os seguintes períodos:

«E' desfraldada aos quatro ventos a bandeira do Roubo. A Legião da Ladoeira, que tem semeado a miséria em Portugal pelo assombramento pela especulação comercial, pelo instinto de enriquecimento do lucro, pretende formar um Governo de competências! Já lhe não basta o largo campo onde impera sem entraves: agora a Legião Sinistra, baluarte estorvo de patriotismo e quer erguer Capitão. Não se contenta com a volúpia do crime impune—quer a omnipotência do mando. O povo já era roubado, escarnecido, vexado: falta-lhe ser chicoteado. Os vendilhões sonham em invadir o templo, conquistar Bizâncio, dominar o mundo!»

«Essa Legião que compra empresas jornalísticas, automóveis, palácios, deputados, magistrados, tudo quanto quer—pretende comprar energia, a força eleitoral, a consciência desprevenida, a boa-fé, a alma do povo!»

**Dr. Pedro Vallina**

Doenças do coração e pulmões

CLÍNICA GERAL

Consultas: Quintas-feiras e sábados, das 21 às 23 horas

na Travessa da Água de Flor, 16, 1.º

Chamadas: rua Gomes Freire, 142-B, 2.º

## POR ESSE MUNDO FORO

### Política inglesa

LONDRES, 8.—Os destinos do governo trabalhista devem ser resolvidos na sessão de hoje, depois do debate sobre o voto de censura dos conservadores por motivo da atitude assumida para com o editor do jornal «Work's Weekly», e do pedido de emenda dos liberais solicitando que se faça um inquérito acerca daquele assunto. E' provável que o primeiro ministro adie o parlamento para estudar a situação do governo, pedindo depois ao Rei a dissolução do parlamento. O sr. Macdonald quer como estava redigida a emenda dos liberais, dizendo se houver novas eleições a responsabilidade compete ao abuso que se tem feito das votações parlamentares.

**Um chefe de Estado ferido a tiro**

HAVANA, 8.—O Presidente da República foi atacado a tiro durante uma viagem de propaganda eleitoral. O Presidente ficou ileso, mas foram feridos dois passageiros.

**As baixas espanholas em Marrocos**

LONDRES, 8.—«Times» informa que o número de baixas espanholas durante o corrente ano, entre mortos e feridos, passa de 5.000 homens.

**Os católicos franceses contra o Estado**

BORDEUS, 8.—O arcebispo de Bordéus, cardeal Andrieux, dirigiu uma carta de resposta ao presidente do governo sr. Herriot declarando que o seu governo era maçónico e jacobino, convidando ao mesmo tempo os católicos franceses a oporem-se à aplicação das leis laicas.

**Conferência Inter-Sindical Gráfica de Lisboa**

Reuniu ontem a comissão organizadora em conjunto com o secretariado da F. L. J. para apreciar os trabalhos em trânsito. Trataram da situação do Sindicato dos Litógrafos de Lisboa, e Fabrilantes de Papel de Tomar e Vale Maior, ficando assente pelos respectivos delegados dos restantes organismos de Lisboa a entrega das ditas importâncias na próxima semana. Resolveu fixar definitivamente a realização da conferência para 26 e 27 do corrente e fazer publicar o jornal nesta mesma data. Começará brevemente a distribuição do boletim federal, a adesão que deverá ser preenchido pelos componentes de todas as oficinas, e que servirá de base a uma futura estatística gráfica. Foram ainda apreciados alguns trabalhos que serão presentes às conferências, bem como resolvido convidar a relatar outros, sobre crise de trabalho na indústria, protecção aos menores e mulheres na indústria gráfica.

**DE ONTEM...**

**O PATRIOTISMO**

**Devem os trabalhadores ser patriotas?**

O operário patriota parece-se com um pobre cão vadio, apedrejado incessantemente, insuficientemente alimentado, farto de carícias e do qual se exige fidelidade, sacrifício, abnegação. O desgraçado animal ainda lambe as mãos do amo brutal e cruel que o maltrata, arrojando-se à água para o salvar, arriscando a sua vida para o defender. Em troca o amo, o abandonará ou matará quando já lhe não seja útil ou quando já não possa alimentar.

Essa resignação estúpida é considerado como uma virtude. «Já que bom cão!» diz-se por toda a parte...

O trabalhador patriota é só todos os pontos de vista comparável a esse «bom cão». E' tudo o que se pode dizer.

Os operários só podem ser bons patriotas se tiverem um temperamento servil.

Na sociedade baseada sobre o sistema capitalista, os trabalhadores não podem conhecer outras fronteiras que não sejam as que os separam de quem os explora, oprime e governa.

A exploração e a autoridade sob todas as suas formas, eis aquilo a que eles devem declarar a guerra. E' ante essa perspectiva que se devem organizar internacionalmente com os seus irmãos de trabalho e por de lado todos os preconceitos de línguas costumes e raças.

Há duas classes bem diferenciadas: a dos explorados e a dos exploradores; a dos produtores e a dos parasitas. Aquela deve eliminar esta para viver, enquanto que esta não pode eliminar aquela sob pena de se suicidar.

Eis aqui, portanto, a única guerra a que devem aspirar os trabalhadores, e se os governantes, os burgueses, e quem declararem outra, é nesse momento que os operários devem aproveitar para declarar imediatamente a sua, pela insurreição primeiro, pela greve geral em seguida, e pela revolução social, finalmente.

Estas três formas consecutivas da revolta colectiva do operariado, são o fim para que tendem os esforços dos sindicalistas revolucionários, destruindo o actual estado de coisas, suprimindo o patronato, e consequentemente o salarismo, e instituído, por fim, o comunismo baseado sobre o acordo e a liberdade dos produtores solidários.

Se o sindicalismo actual não tivesse esse objectivo, não merecia os nossos esforços.

**George IVETOT.**

**Um enfermeiro «modelar»**

Escrevem-nos do hospital de São José referindo-nos alguns actos do enfermeiro Barba, da enfermaria de Sousa Martins. Dizem-nos que esse enfermeiro só depois de um doente lhe oferecer estudos é que se prontificou a pôr-lhe ventosas e que fornece a outros doentes remédios trocados.

## Teatro Politeama

### Todas as noites a comédia O Homem do Papagaio

Exito recrudescente

PREÇOS POPULARES

**CARTA DE HUILA**

**Atentados à bomba — Supostas revoluções**

LUBANGO, 10 de Julho.—Por ocasião das últimas fogueiras de São João, houve outro atentado contra a residência do explorador sem escrúpulos nem consciência, sr. João Fernandes dos Santos, não havendo desastres—e em consequência foram presos por suspeitos o assinante de «A Batalha», sr. José Nunes Moita, o sr. Adão de Figueiredo, o chauffeur sr. Costa e o sargento Parreira.

A data em que escrevemos ainda se conservam incommunicáveis; estas prisões foram arbitrárias, porquanto nenhum destes indivíduos ia praticar uma acção destas, e demais provando-se estarem em suas casas e nas de algum amigo, a hora em que rebentou a bomba.

O atentado foi pessoal e por isso concluímos que foi com certeza algum inimigo a quem o alvejado tivesse «intrudido» na questão da liquidação com os berdeiros dos seus antigos sócios, ou então—quem sabe—talvez os próprios, ou a seu mando, que se propõem a servir de alvos.

Isto é aqui voz corrente e portanto há muitas pessoas que pensam como nós.

Cumprir dizer que os presos estão entregues ao poder militar, a nosso ver ilegalmente. Não obstante já foram interrogados pelo juiz de direito da comarca.

O interrogatório, pela natureza do assunto e pelo seu desenvolvimento hipotético, é o que temos conhecido de mais nojento no que respecta a matéria judicial e para que possam apreciar, passaremos uma rápida análise, para prova da nossa asserção:

Foi no dia seguinte ao da prisão que os presos receberam ordem para comparecer no Tribunal e acompanhados da respectiva «sentinela» para lá se dirigirem.

O juiz, com o seu monóculo encaixado no olho esquerdo, mais parecia um espectador pedante do que um juiz. Principiou por dizer que os 4 presos eram o «comité» dirigente do movimento revolucionário projectado no Lubango e agentes secretos do conselho de revolução de Lisboa.

Que estavam esperando a ocasião de rebentar a revolução em Lisboa—para o que receberiam notícias—para os matarem, a ele juiz, ao governador, ao administrador—o diligente esbirro que os denunciou—e mais autoridades locais (f) e zelosas da capital do distrito.

Que havia um grupo de operários que obedecia cegamente ao comité e o que lhe mandava, aqueles executariam com a máxima prontidão...

Seguiram-se mais disparates sobre a hipotética revolução só própria de um doído, mas a célebre bomba de São João não se aludiu. Foi preciso um dos presos trazer-lhe a discussão e mesmo assim, fez ouvidos de mercador!

Não nos restam já dúvidas algumas de que se aproveitaram daquela bomba para exercerem mais uma vez represálias.

Mais uma... para o vasto repertório do abutre Pêra de Ago—administrador—algunha por que é conhecida a criatura mais subuja e de mais instintos, lacaio infame para lambear as patas dos seus superiores...

Cinco por natureza, mentiroso por vício, este «escroco» no julgamento dos implicados como cabecilhas no movimento de 5 de Junho a que atrás aludimos, mentiu tanto, que por várias vezes chegava a contradicções tão macabras como interessantes, que faziam rir qualquer criança...

**J. PIERRE**

**Os que morrem**

**FUNERAIS**

Efectua-se hoje, pelas 14 horas, o funeral de Guardiano Dias Del Negro, 3.º oficial dos correios, saindo da rua da Rosa, 9, 2.º para o cemitério da Ajuda.

Uma comissão de empregados dos correios convida a classe a incorporar-se.

## Fábrica de garrafas de Amora

### Operários vítimas da incompetência administrativa da empresa

Há seis meses que os operários da Companhia da Fábrica de Garrafas na Amora não recebem os seus salários. Desde Fevereiro que vivem a crédito e embalsados pelas doces promessas de pagamento na semana seguinte que nunca chegava—promessas feitas pelo gerente Lopo Nogueira, que pelo administrador José Maria Alves. As reclamações justíssimas do pessoal caloteado respondiam alegando dificuldades financeiras da empresa.

A miséria foi envolvendo os lares dos duzentos e tantos homens que trabalhavam na fábrica, até que a situação tornou-se insuportável porquanto o comércio da localidade não fava mais. Naturalmente, as reclamações foram-se tornando mais intensas, e a confirmar a falta de seriedade dos administradores da empresa, esta abruptamente, de surpresa, encerrou no sábado as portas da fábrica, despedindo todo o pessoal sem lhe pagar o que devia, limitando-se a uma nova promessa: no dia 15 conta a empresa poder pagar os salários dos seis meses!

E' claro que os operários caloteados pouco fêz tem em mais esta promessa. Desde Fevereiro que o mesmo lhe tem sido prometido: de sorte que pensam em vir em massa a Lisboa reclamar a empresa o seu dinheiro pois em nada contribuíram para a falência da fábrica. Se as dificuldades financeiras são más, isso se deve à má administração, como se prova com este facto: a mesma empresa tinha no Pórtio uma fábrica idêntica; pois enquanto essa fábrica esteve sob a sua administração a fábrica não dava nada. Venderam-na, e actualmente a fábrica do Pórtio está próspera e o pessoal além de ganhar 150 %, mais do que o da Amora, goza das regalias de casa, médico e medicamentos.

Os operários da fábrica da Amora são pois vítimas da incompetência administrativa dos patrões. Será isto justo?—preguntamos nós aos defensores do actual regime do patronato.

**JUVENTUDES SINDICALISTAS**

**Conferência de militantes**

Reuniu a comissão organizadora da conferência de militantes jovens sindicalistas, apreciando um ofício da Secção Mobilidade ajuizando esta comissão pela maneira acertada como tem encaminhado os trabalhos.

Resolveu apelar para todos os camaradas no sentido de auxiliar monetariamente a saída do jornal «A Conferência Juvenil» podendo enviar qualquer quantia para a comissão organizadora, rua de Entreparedos, 33, 1.º Pórtio.

Resolveu convidar os camaradas que desejem tomar parte na conferência, na qualidade de assistentes, a solicitarem com antecedência os cartões-convites.

Resolveu que a Conferência Juvenil seja posta à venda amanhã na sede do Nucleo e suas secções.

**Federação.—**Reúne hoje, pelas 20 horas, o conselho federal.

A comissão pró 2.º Congresso mais uma vez roga a todos os organismos a quem enviou circulares e que ainda não responderam a que façam o mais breve possível para não prejudicar os trabalhos.

**Nucleo do Pórtio.—**Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão organizadora.

**INSTRUÇÃO**

A fim de se inaugurar o novo anuário nas escolas da Associação do Registo Civil, efectua-se no próximo domingo, 12 do corrente, pelas 14 horas, uma sessão solene, seguida de um lunch aos alunos.

Continuam abertas as matrículas nas aulas mantidas pela Associação de Classe dos Empregados de Escritório. As disciplinas do curso do próximo ano lectivo são as seguintes: Escrita comercial, Contabilidade, Português, Francês e Inglês e constituem uma habilitação profissional necessária a todo o empregado de escritório. Na Secretaria da Associação, rua da Madalena, 225, 1.º, prestam-se todos os esclarecimentos necessários, das 21 às 23.

**SOLIDARIEDADE**

A comissão constituída para angariar donativos destinados a atender ao tratamento do camarada José Pires de Matos, cuja abalada saúde exige o máximo cuidado, pede a todos os anarquistas e grupos que lhe enviem o mais depressa possível, uma cota de contribuição.

Toda a correspondência com este objectivo, deve ser dirigida a Virgílio de Sousa, travessa da Água de Flor, 16, 1.º Lisboa.

**Para as vítimas de Silves**

A Federação Corticeira Nacional recebeu mais os seguintes donativos para as vítimas de Silves:

Transporte 7.003\$867; entregue em Batalha, de uma quebra aberta pelos textos da Covilhã, 300\$800. A transportar, 7.303\$867.

**António José de Avila**

A comissão, que se organizou para atender ao tratamento do nosso saudoso amigo António José de Avila, durante os últimos tempos da longa doença que por fim o vitimou, pretendendo publicar um folheto «A Memória» sobre o grande carácter deste sincero anarquista pede a todos aqueles que conheceram quaisquer factos interessantes desta prestigiosa figura, que enviem, se nisto virem vantagem para a propaganda anarquista, uns artigos em homenagem ao aludido companheiro, nos quais se alicentem os factos mais típicos que se conheçam da vida dele nas cidades de Évora e Beja.

Este folheto será editado com o saldo da subscrição em tempos aberta, depositado na administração de A Batalha, como nessa ocasião se anunciou; e ainda com as importâncias que amigos do esquecido Avila queiram dar para esse fim.

Tudo o original que esses camaradas queiram destinar ao aludido folheto deve ser enviado ao endereço da comissão, Adriano Botelho, rua da Penha de France n.º 98, 2.º, moçorro.

## OS MINEIROS

### é a mais notável peça que se representa actualmente em Lisboa

Ninguém deixe de ver

**OS MINEIROS**

**Hoje**

**TEATRO APOLO**

**Vida Sindical**

**C. G. T.**

**Comité Confederal**

Reúne hoje, pelas 20 30 horas.

**Conselho Confederal**

Reúne amanhã, pelas 20 30 horas, conforme convocação anterior.

**COMUNICAÇÕES**

**Federação da Construção Civil**

—Secretariado de Relações Internacionais.—Reúne este sindicato apreciando vácuo expediente internacional, resolvendo levar ao conselho federal o expediente vindo de Amsterdão.

De França recebeu o secretariado o seguinte ofício:

Paris, 22 de Setembro de 1924.—Com satisfação acusamos a recepção de 10.000 manifestos destinados à propaganda. Podeis crer, camaradas, que sabemos utilizar esses manifestos destinados aos trabalhadores portugueses que trabalham na França e que faremos o necessário para os agrupar no seu sindicato, apelando para o seu dever de classe a fim de que sejam prestimosos no bom combate em prol da revolução expropriadora e libertadora. A todos os camaradas portugueses dirigimos as nossas saudações sindicalistas revolucionárias.—O secretário administrativo.

**Federação Metalúrgica.**—Em reunião da comissão administrativa, tomou-se conhecimento de várias correspondências e deu-se despacho a diversas expedientes para os seguintes sindicatos: metalúrgicos de Portimão, Torres Novas, Pórtio, Rio Meão, Lagos e Vila Real de Santo António e conselheiros de Portimão. Ficou assente instar pela urgência dos estatutos dos metalúrgicos de Portimão, oficiar aos metalúrgicos de Torres Novas e Abrantes sobre o pedido de delegados, no que devem ser brevemente atendidos. Resolveu-se também oficiar e enviar teses ao sindicato dos operários da indústria de conservas.

Sobre o pedido do sindicato de Lagos, dum delegado para coadjuvar o seu movimento foi deliberado esperar pelas resoluções da secção de federações atendendo à falta de recursos desta federação.

**Federação Marítima.**—Reúne o Conselho Federal com a representação de 19 Sindicatos, apreciando a moção da C. G. T. sobre a irradiação do Sindicato dos Frigoríficos, no qual aprovou a dita moção, conjuntamente com um aditamento de J. J. Branco em que o Sindicato dos Frigoríficos se compromete a retirar todos os ofícios que enviou à Federação, e que originaram este conflito.

Aprovou a entrada do pessoal de recabadores e zeladoras para esta Federação.

Apreciou também um ofício da Cooperativa dos Frigoríficos do Pórtio de Lisboa, sobre o facto dos proprietários de fragatas estarem movendo uma acção de perseguição às embarcações desta Cooperativa, resolvendo o Conselho prestar toda a solidariedade.

**União Textil.**—Reúne a direcção, a qual fez a distribuição do expediente para o corrente mês e resolveu convocar a classe a reunir em assembleia geral na próxima semana para apreciar a crise na indústria.

**Alfaiates.**—Por falta de número não reuniu ontem a assembleia geral que ficou transferida para o dia 14 do corrente, com a mesma ordem de trabalhos.

**Contra mestres, marinheiros e moços.**—Reúne a comissão administrativa que deliberou realizar, no próximo sábado, pelas 19 horas, uma assembleia geral extraordinária, a fim de apreciar os trabalhos a apresentar ao congresso marítimo que se efectua em Aveiro.

**CONVOCAÇÕES**

**Federação dos Empregados no Comércio.**—Junta Sul.—Reúne hoje, pelas 21 horas.

**Sindicato Unico da Construção Civil.**—Todos os que têm, em seu poder, as importâncias das quotas tiradas nas obras e oficinas durante o último sábado devem entregá-las imediatamente ao sindicato a fim de serem enviadas ao seu destino.

**Manufactureiros de Calçado.**—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão nomeada na última assembleia, que com o delegado nomeado ao congresso da indústria, tem de elaborar a tese apresentada sobre os Obreiros.

**Federação Nacional da Construção Civil.**—Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Federal, para a continuação dos trabalhos da reunião anterior, nomeando dum comissão para rever as contas do primeiro trimestre da actual gerência e outros assuntos de conhecida urgência.

S. U. C. C.—Secção de Pedreiros.—Para efeitos de colocação, devem comparecer, hoje, na sede, os camaradas sem trabalho.

S. U. Metalúrgico.—Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão de melhoramentos para continuação dos trabalhos pendentes das últimas reuniões.

Reúne hoje, às 20 horas, a comissão administrativa para tratar, entre outros assuntos, da situação das secções.

**Maquinistas fluviais.**—Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral.

**III Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles**

Reúne hoje, pelas 20 30 horas, a comissão organizadora para continuação dos trabalhos da reunião de ontem devendo comparecer também a comissão administrativa da Federação.

## AS GREVES

### Capitães dos vapores de pesca

NOTA OFICIAL

Camaradas:—Firmeza e energia, porque a pesar da renitência dos armadores a nossa causa está próxima da vitória.

Por estes dias nada se tem tratado com os armadores por nos encontrarmos incompatíveis, devido à sua pouca vontade de cederem o que tem justo. Contudo estamos certos que muito breve se solucionará o nosso conflito, que se chegou a este pé único e exclusivamente por culpa dos armadores.

Camaradas: tem sido altamente louvável o vosso procedimento em terdes seguido com confiança as indicações do vosso Comité, que procurará corresponder até ao fim, com elevação à vossa tão digna confiança.

Viva a Greve! Viva a Federação Marítima! Viva A Batalha.

**O Comité**

**Fogoeiros e chegadores de navios de pesca**

NOTA DA COMISSÃO DE «DE-MARCHES»

Devido à irredutibilidade dos armadores de pesca cantão, sem solução a greve dos fogoeiros e chegadores nos seus navios.

Já assim não acontece com a Sociedade Exportadora de Peixe, que num barco tam pequeno como é o «Palmarosa», e devido a ser pequeno ter medando ao mesmo tempo o 1/2 que o pessoal de fôgo pede.

Ficam avisados todos os que não assistiram à sessão de ontem, que, a partir de hoje, pode ir para o mar o referido vapor, o mesmo acontecendo aos outros navios cujos armadores atendam as reclamações.

**Polidores de mármore**

Mantém-se a greve dos polidores de mármore das oficinas da vila António José Moreira por não terem sido atendidas as reclamações que foram aprovadas pela associação dos proprietários de oficinas de canteiros.

Os grevistas estão na disposição de não retomarem o trabalho, enquanto não forem atendidos. A secção respectiva do S. U. C. C. previne todos os polidores que não aceitem contratos de trabalho para aquelas oficinas enquanto durar o movimento.

**Manufactureiros de calçado de Lagos**

LAGOS, 6.—Reúne hoje, pelas 14 horas, a assembleia geral dos operários manufactureiros de calçado para apreciar o andamento da greve.

A esta sessão, que é presidida por João F. Mauricio, secretariado por Domingos F. Passarinho e António J. da Silva, assiste Raúl Duarte, delegado da Federação, por intermédio do Comité de Propaganda no Sul, e que



## Agenda de A BATALHA

### CALENDÁRIO DE OUTUBRO

CALENDÁRIO DE OUTUBRO					
D.	5	12	19	26	HOJE O SOL
S.	6	13	20	27	Aparece às 6,40
T.	7	14	21	28	Desaparece às 18,0
Q.	1	8	15	22	FASES DA LUA
Q.	2	9	16	23	L. C. dia 6 às 8,63
S.	3	10	17	24	L. C. " 13 " 7,93
S.	4	11	18	25	L. M. " 21 " 5,35
					L. N. " 28 " 3,16

**MARÉS DE HOJE**

Préamar	às 0,09 e às 0,38
Baixamar	às 5,39 e às 6,08

---

**ESPECTACULOS**

S. LUIS - A's 21,18 -A Feliteiras.  
POLITEAMA -A's 21 -O homem do Pa.  
paguio.  
APOLO -A's 21 -Os Mineiros.  
EDEN-TEATRO -A's 21 -Bole Red.  
MARIA VITORIA. -A's 20,45 e às 22,45 -  
-Rez-Vez.  
**CIRCO DE VARIEDADES** (Feira 6o  
Parque Eduardo VII -A's 21,45 e 23 -Com  
parque Gaudin)

OLIMPIA—A's 20,50—Animatografa.  
SALAO POZ—A's 11,30 e 20,50—Varia-  
ções.  
CHIADO TERRASSE—A's 14,33 e 22,38—  
Animatografa.  
CONDES (Avenida)—Ai auto grã.  
CENTRAL (Avenida)—Animatografa.  
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges)—  
Animatografa.  
DE AL (Loretto)—Animatografa.  
CINE ESPERANÇA—Animatografa.  
ROSSIO (Arco Bandeira)—Animatografa.  
CHATELIER (Praça dos Restauradores)—  
Fitas filadas.  
AVENIDA PARQUE—(Antigo Parque  
Mayer)—Recreios e diversões. Concertos  
de 1.ª e 2.ª Band.  
PROMOTORA (Largo do Calvário)—Auto-  
matografa.  
CINEMA (Rua do Alívio)—Auto-  
matografa.

CAMBIOS			
Países	Mos- das	Ao par	Otem

		Comp.	Venda
Alemanha.....	Marcos	\$225	
Austria.....	Côrão	—	1847
Bélgica.....	Franco	\$17,5	1659
Espanha.....	Pesetas	\$17,3	3610
E. U. A.....	Dólares	\$192,4	274150
Francia.....	Franco	\$17,3	1844
Inglaterra.....	Libras	\$37,2	106540
Holanda.....	Guilders	\$60	130000
Itália.....	Liras	\$17,3	18173
Japão.....	Yenes	\$17,3	58185

EM OUTUBRO

«Cap Norte», Vigo e Chebourg.....

«Antonio Delfino», Rio de Janeiro,  
Santos, Montevideu e Buenos Al-  
res.....

«Massilia», Rio de Janeiro, Santos,  
Montevideu, Buenos Aires.....

«Roma», Alger, Alexandria, Jaffa,  
Beyrouth e Marselha.....

«Orania», Leixões, Vigo, Dierbourg  
Southampton e A. v. r. ....

•Formigim, Havre e Londres.....	17
•Gelria, Southampton Rotterdam e Hamburg.....	18
•Beira, para os portos da Africa Oriental.....	21
•Aldem, Boulogne, Bremen.....	23

### MALAS POSTAIS

Pelo paquete francs «Roma» sãõ ho expedidas malas postais para as ihõs do Agõres e New York, sendo da Estacõ Central dos Correios as õltimas

**Dentes artificiais**  
a 25\$00—Obturações  
a 25\$00—Extrações sem  
dor a 15\$00  
Das 11 às 13 no consultório

**MARIO MACHADO**  
da Escola Dentaria de Paris  
Chiado, 74, 1.º Tel. C. 418

---

**POVO DE LISBOA**

VINDE à Chapalaria Ilhão que acaba de receber grande sortimento em chapéus para homens e crianças; artigos na rigor da moda; preços desde 300 a 1.000 réis norma; e chapéus novos e de

vender muito, 125, Rua dos Anjos  
127 - Lisboa.

**LIMAS**

As melho-  
rões as  
União T  
me Fette  
Vieira de L  
ria - Pedr  
lódna as l  
deiragem  
Rivalizmo

MARCAS REGISTRADAS preços at  
para com amênhoraria  
Pedidos aos Representantes e Depo  
tários em Lisboa Srs. Ferreira & C., L.  
Calçada do Marquês de Abrantes, 15,

Telefone C. 230.

## Pedras para isqueiro

Metal Auer, assim como rochas e maciças, tubos, molchaméns de 2 e 3 peças, tapões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E) a casa que funciona em melhores condições.

**LIVRARIA RENASCENÇA**

Obras literárias, científicas, profissões e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, calambos e emblemas, mapas, desenhos de escultura, para uso de escolas de colas e de matrícula para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar: artigos de papelaria e escritório, sem os preços mais baixos do mercado.

Gratificação de Vitor Hugo, MISTÉRIOS, ilustrada por assinantes, tomos e encadernada com capas esquadras em 2 grandes volumes a 400, acrescentando de 500 de porte o emblema para a vinciação.

Portos, artigos, novidades

*Joaquim Cardoso*  
Rua dos Poiais de São Bento  
27 e 29  
— LISBOA —



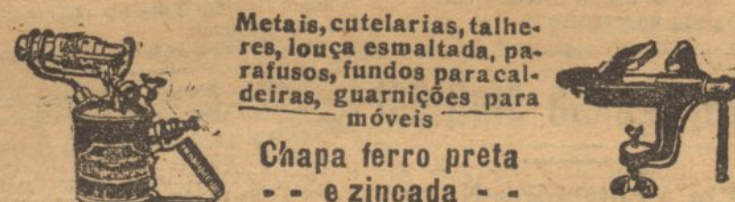
### Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339  
Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

### Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talheiras, louça esmaltada, parafusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis  
Chapa ferro preta e zincada  
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.  
TELEFONE 3930, N.º 1, Gramas, FERRAGENS  
84, Rua do Amparo, 86 -- LISBOA



JUNGHANS - RADIUM UNICOS IMPORTADORES  
COTRINS & AFONSO, L.ª  
Lisboa - Rua da Prata, 173, 1.º  
Despertadores, Relógios de parede e mesa, Carrilhões, Relógios de bordo e automóveis e de bolso.

### Electricistas

montadores  
Não comprem material eléctrico sem ver os preços porque vende  
A. Pedro dos Santos  
Rua dos Douradores, 177

Trabalhadores:  
LEDE «A BATALHA»

### Pedras para isqueiros

A melhor marca do mercado - Redondas ou em prancha - Fornecidas aos quilos ou em envelopes com 100 ou em tubos de vidro  
Pedidos ao importador:  
J. V. Oliveira Júnior  
Rua da Prata, 178, 1.º

### PURGAÇÕES E PROSTATITES

Curam-se radicalmente na Farmácia Ultramarina - Rua de São Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Prostatites, 21 dias. Antigas ou recentes curam-se sempre.

TINTA DE ESMALTE ROUITTAND  
AMARELO - CINZENTO  
AZUL - COR DE ROSA  
SALMÃO - CORAL  
Preço por quilo 15\$00, em latas de 1 quilo, 12 quilo, 250 e 100 gramas  
A. Vincent - Rua Ivens, 56 - Lisboa

### TINTA BITUMASTIC

EXCELENTE para conservar as construções metálicas, máquinas, madeira, etc.  
É impermeável e insensível à humidade, ácidos, sais e variações de temperatura.  
Muito brilhante, secando rapidamente e aderindo firmemente a qualquer superfície.  
Cores: Preta, Vermelha, Cinzenta, Verde e Castanha.  
Representantes e depositários em Portugal:  
- C. SANTOS, LT. -  
Rua Nova do Almada, 80, 2.º - LISBOA

### grande baixa de calçado

só com o lucro de 10%  
NA SAPHIRIA SOCIAL OPERARIA  
Sapatos para senhora 30\$00  
Sapatos em verniz 38\$00  
Botas pretas (grande salto) 48\$50  
Botas brancas (salto) 28\$00  
Grande salto de botas pretas 58\$50  
Botas de cor para homem 48\$50  
Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.  
Ver bem, pois só lá se encontra bom e barato.  
A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filial na mesma rua n.º 69.

### A's fábricas de calçado e armazens de cabedais

PESSOA séria, conhecedora do artigo e boas referências, encarrega-se de vendas à comissão, tem escritório e armazem próprio, para calçado e cabedais. (Informações) Rua Arco Marquês Alegre, 78, 1.º. A - cita-se sócio capitalista e conhecedor.

### Papel "Águia de Ouro"

É o melhor papel de fumar para os trabalhadores  
Excelente apresentação, em livrinhos de 120 folhas  
PEDIR EM TODA A PARTE

### A AGENCIA ALMEIDA

Faz grandes descontos a quem for sócio ou confederado na C. G. T. ou assinante de A Batalha e suas filiais.  
Funerais nos Hospitais, Morgue e particulares. Transferências-cópias. Preço muito reduzido por possuir todos os utensílios. - Telef. 78-Benfica. - R. Alves Correia, 189 (Vulgo São José).  
Emprego a qualquer hora da noite.

### Para conseguir cabeleiras assim



Perfumaria Mendonça  
= 43, CALÇADA DO COMBRO, 47 LISBOA

### Calçado A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.  
a 7\$500 botas em calf, preto, forma da moda, 2 gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 10\$00.  
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 6\$00.  
a 5\$500 sapatos de calf cor da moda, cujo valor é de 8\$00.  
a 59\$50 grande lote de botas, sola.  
Desde 6\$00 sapatos para criança  
FOOT-BALL  
Esta casa, vende botas e solas, muito mais baratas que qualquer outra casa.  
33, LARGO DO CALHARIZ, 33

### Novo Panqueiro das Ruedas NETO & CORREA, Lt.ª

Avenida Casal Ribeiro, 3, 5 e 7 - Telefone n.º 2126  
ABERTURA DA ESTAÇÃO  
Grandes stocks em lãs nacionais e estrangeiras, assim como em artigos de malha para senhoras e crianças. - Enormes sortidos em artigos da sua especialidade, como fazendas para casacas, esterkanes e flanelas, lindos padrões para Robes - Sombriñas em seda e em algodão, assim como em chales double face. - Cobertores de lã - Veludos finos gostos, etc.  
A divisa desta casa é:  
GANHAR POUCO PARA VENDER MUITO

### MOVEIS E ESTOFOS

### FREDERICO FERREIRA

ESTOFADOR e DECORADOR PROFISSIONAL  
Mobílias de casa de jantar, quarto, sala e escritório. Encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte, pelo sistema inglês, assim como olear e ornamentar casas completas  
Antigo fabricante de MAPLES em todos os géneros  
Rua Passos Manuel, 41 e 43 - Telef. N.º 1359

### Fatos completos

Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem  
FATOS desde 179\$00  
SOBRETUDOS desde 179\$00  
IMPERMEAVEIS desde 175\$00  
CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00  
CALÇAS desde 49\$00  
Setins, metro desde 17\$00  
Chaves do Conde Barão  
170, RUA DA BOA VISTA, 172

### ALIANÇA A MELHOR MARCA DE

Bolacha Biscoito Chocolates Confeitarias Açucares Massas  
SOCIEDADE INDUSTRIAL ALIANÇA LISBOA-PORTO

### IMPORTANTE

SEGURO MARITIMOS  
«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.  
Vantagens especiais em apólices fluctuantes.  
Direcção



A MUNDIAL  
COMPANHIA DE SEGUROS  
Capital Integramente realizado, Esc. 500.000\$00 - Reservas, Esc. 749.051\$63,9  
SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 - Tel. 3311 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

### LEIAM O SUPLEMENTO DE

### A BATALHA

Comissão de Beneficência da freguesia de Santa Catarina  
Sede no extinto Convento dos Paulistas  
Meza da Assembleia Geral  
AVISO  
Convoco a assembleia geral para apresentação e discussão do relatório e contas da gerência do ano económico de 1923 a 1924.  
1.ª convocação, no dia 12 de Outubro às 13 horas.  
2.ª convocação, no dia 19 de Outubro às 13 horas.  
Lisboa, 9 de Outubro de 1924. - O Presidente, (a) Henrique Afonso Pires.

### Bacalhau

Suaco, 7\$90 e 7\$40; açúcar extra, 48 amarelinho, 4\$50; feijão, açúcar, café, sabões, azeites, tudo aos melhores preços, Rua São Nicolau 43-45, 1.º telefone C. 2433. Entregas aos domicílios. Acompanhamos sempre a baixa cambial.

### PEDRO KRAPOTKINE

### O Estado E O SEU

### papel histórico

Brochura com 120 páginas ao preço de 1\$50 pelo correio 1\$70. Pedidos administração da BATALHA

9-10-1924

Os Mistérios do Povo

N.º 271

péssimo estado das estradas, onde muitas vezes se enterravam os carros que continham a parte do despojo daqueles guerreiros, bem como muitos árabes e gauleses, captivos por eles nos subúrbios de Narbona, na ocasião do cerco daquela cidade.

Dois dias depois que Broute-Saule tinha sido entregue às garras do gavião, Bertoaldo e os seus homens chegaram finalmente não longe de Nantes. O sol declinava e a noite aproximava-se. O jovem chefe a cavalo, precedia na distância de alguns passos os seus companheiros. Entre eles, muitos recémchegados da Germânia; na ocasião das contínuas recruta feitas por Karl-Martelo, além do Reno, tinham o ar feroz e tam selvagem como os primeiros soldados de Clovis; como eles vestiam-se de peles de feras e usavam os cabelos presos no alto da cabeça, assim como os trazia, havia mais de dois séculos, Néroweg, um dos lealdos do rei dos francos; os outros guerreiros tinham capacete e coiracha.

Bertoaldo mostrava-se reservado e quasi activo com os homens do seu bando, entre si censuravam-lhe eles a sua frieza e altivez; mas o ascendente da brilhante coragem de que o tinham visto dar provas tam exageradas, a sua força física, a temível e rara destreza em manejar as armas, a prontidão dos seus expedientes de guerra, e finalmente o alto favor de que gozava junto de Karl, impunham aqueles ferozes guerreiros. Bertoaldo cavalgava sosinho à frente do seu bando. Muitas vezes, desde a sua partida da abadia de São Saturnino, tornara-se pensativo recordando-se do encantador rosto de Septimina a Coliberta, pensava nesta jovem, quando Richulfo, um dos guerreiros francos, pondo-se a par do jovem chefe, disse-lhe:

- Segundo os esclarecimentos que nos deram, nós devemos estar nas visinhanças de Nantes; a nossa abadia não pode ficar longa daqui... Aqui estão os escravos trabalhando nos campos; se nós os interrogássemos?

Bertoaldo, acordando da sua meditação, fez um

aceno de cabeça afirmativo ao seu companheiro, e ambos eles apressaram a andadura dos cavalos.

- Eu, disse cavalgando Richulfo, espécie de gigante germânico com uma enorme barriga, eu já rio antecipadamente da cara do abade do nosso convento, quando lhe dissermos: Vimos aqui agraciados pelo bom Karl; cede-nos o lugar e abre-nos a adega e a dispensa.

Bertoaldo, tendo chegado ao pé dos escravos, perguntou a um deles:

- A abadia de Meriadek fica muito longe daqui?

- Não, senhor; o caminho de atalho, que o senhor vê lá em baixo marginado de choupos, vai ali ter.

- E' abade ou abadessa quem governa a abadia?

- E' a nossa santa senhora Merofledes.

- Uma abadessa! replicou Bertoaldo um tanto surpreendido. Depois, sorrindo-se, acrescentou:

- A abadessa Merofledes é nova e linda?

- Eu não sei, senhor, nunca a vi senão de longe, coberta com os seus véus.

- Se ela se cobre com véus, deve ser velha e feia como o diabo, replicou Richulfo abanando a cabeça. Mas responde, escravo, as terras da abadia são férteis? Têm numerosas manadas de porcos? Produzem bom vinho?

- As terras da abadia são muito férteis, senhor... as manadas de porcos e os rebanhos de carneiros não têm conto. Há dois dias que levámos os nossos foros à abadia e os colonos o seu dinheiro, e o vasto telheiro do mosteiro quasi que não podia conter o gado e as provisões de toda a qualidade.

- Bertoaldo, disse o franco, Karl-Martelo generosamente repartiu connosco; mas chegámos dois dias mais tarde; os foros já estão pagos e talvez consumidos; não encontraremos porcos suficientes, nem uma pipa de vinho...

O jovem chefe não pareceu partilhar as apreensões do seu companheiro e disse ao escravo:

- Então, pobre homem, aquele caminho marginado de choupos conduz à abadia de Meriadek?

- Sim, senhor; dentro em meia hora lá estarei.

- Obrigado pelos teus esclarecimentos, disse Bertoaldo ao escravo.

E preparava-se para reunir-se aos outros guerreiros, quando Richulfo, rindo quanto podia, replicou:

- Pelas minhas barbas, nunca vi ninguém mais brando do que tu com estes vis escravos, Bertoaldo.

- Apraz-me usar assim.

- Seja... Por isso és um homem singular no que diz respeito aos escravos; parece que te custa vélos...

... porque, finalmente, desde Narbona que trazemos no nosso séquito umas vinte mulheres escravas, a nossa parte no despojo; entre elas existem algumas bem lindas, e tu nem sequer quizesse aproximar-te dos carros para encarares as mulheres...; elas pertencem-te contudo, tanto a ti como a nós.

- Já te disse cem vezes que não desejava tomar parte nesse quinhão de carne humana; replicou impaciente Bertoaldo. Só a vista dessas criaturas me causaria dó. Não quizesse dar-lhes a liberdade..., por isso não me fales mais a seu respeito...

- Dar-lhes liberdade! ao passo que depois de nos termos divertido pelo caminho, podemos vendê-las pelo menos por quinze ou vinte soldos de ouro cada uma; porque durante a nossa estadia nos arredores do mosteiro de São Saturnino, um judeu, que foi vê-las e avaliá-las, nos disse que...

- Basta... Já é demasiado conversar a respeito de judeu e de escravos! exclamou Bertoaldo interrompendo Richulfo.

E querendo pôr termo àquella conversação, que lhe parecia penosa, tocou com as esporas os flancos do cavalo para se juntar aos outros guerreiros francos, gritando-lhes:

- Companheiros, boa nova, a nossa abadia é rica, e fértil, seremos sucessores duma abadessa; se ela é linda, nova, feia ou velha, ignoro-o eu... Mas antes de uma hora vê-la-hemos.

- Viva Karl-Martelo, disse um dos guerreiros; não

pode haver abadessa sem freiras, divertir-nos-hemos com as religiosas.

- Eu teria preferido algum abade ferrabraz; mas consola-me a ideia de que seremos senhores de numerosas manadas de porcos.

- Tu, Richulfo, não pensas senão em gilvazes em presuntos.

Conversando assim alegremente, os guerreiros foram e seguiram pela alameda de choupos. Finalmente avista-se ao longe a abadia edificada no centro de um espécie de península onde se chegava daquelle lado por uma estreita calçada praticada entre dois lagos.

- Belo edificio, não vês, Bertoaldo?

- Vastos anexos! E aqueles grandes bosques horizontes, sem dúvida que pertencem à abadia...

- Devem ter cáda um abundância. Caçaremos veados, gamos e javalis... Viva Karl-Martelo!

- E os lagos, que lá ao longe se estendem de ambos os lados da estrada, devem ter bom peixe...; pescaremos também; eu gosto muito da pesca. Viva bom Karl!

- Não acham, companheiros, que esta abadia tem um certo ar guerreiro com os seus edificios elevados, barbancas, raríssimas janelas, com aqueles lagos e a circundam como uma defeza natural?

- Tanto melhor, Bertoaldo! ali estaremos entalhados como dentro de uma fortaleza; e se aparecermos os sucessores do bom Karl ou a esses fantasmas de reis, meter-se-lhes em cabeça esbulhar-nos, assim como nós vamos também esbulhar essa abadessa, provar-lhes-hemos que vestimos calças e não saias.

- Sim, sim... as nossas tochas são as lanças as nossas benções golpes de espada...

- Apressemos a andadura dos cavalos com as esporas, porque o dia declina e tenho muita fome... fé de Richulfo, dois presuntos e uma pilha de comida não me fartarão.

- Agüa os dentes, grande comilão! eu proponho convidarmos para o banquete a abadessa e as freiras.